

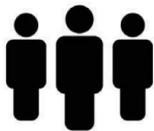
Matança no mercado

A DINÂMICA DO CRIME

Às 14h30 (15h30 em Brasília) de sábado, Payton Gendron, 18 anos, estacionou o carro diante do supermercado Tops Friendly Markets, em Buffalo (estado de Nova York), depois de viajar 320km desde a cidade de Conklin. Vestindo um uniforme camuflado tático e com uma câmera presa ao capacete, ele disparou o fuzil AR-15 pelo menos 60 vezes. Três pessoas foram mortas no estacionamento, outra ficou ferida. Dentro do mercado, Payton executou mais sete pessoas e feriu duas.



QUEM SÃO AS VÍTIMAS



Onze das 13 vítimas são pessoas de cor negra; duas, brancas. Entre os 10 mortos, estão Ruth Whitfield, 88 anos; Roberta Drury, 32, que comprava ingredientes para o jantar; o policial aposentado Aaron Salter Jr., 55, segurança da loja; Celestine Chaney, 65, que visitava a irmã e buscava morangos para fazer a torta preferida dela.

QUEM É O ASSASSINO



Morador de Conklin (Nova York) e filho de engenheiros, Payton Gendron teria ameaçado realizar um tiroteio em massa contra a cerimônia de formatura em sua escola, em junho de 2021. À época, nenhuma acusação foi imputada ao rapaz. As autoridades recomendaram uma avaliação de saúde mental e um "aconselhamento".

A ARMA



Payton utilizou um fuzil AR-15 na matança. Na arma, ele escreveu os nomes de outros autores de massacres nos EUA, na Nova Zelândia e na Noruega, além da palavra "nigger" — termo racista em referência aos negros.

O MANIFESTO



What you need to know
If there's one thing I want you to get from these writings, it's that White folks really must change. Everyday the White population becomes more so. In essence a population that people must achieve a birth rate that matches replacement fertility levels, in the western world that's about 2.0 births per woman.

Antes de cometer o massacre, Payton publicou na internet um manifesto supremacista branco de 180 páginas. No texto, ele alertou sobre a Teoria da Grande Substituição, a qual afirma que a população branca está dando lugar à formada por negros e latinos.

TRANSMISSÃO PELA INTERNET



O assassino transmitiu, ao vivo, o massacre, por meio da plataforma Twitch. "Investigamos e confirmamos que menos de dois minutos após o início da violência retiramos as imagens transmitidas", afirmou um porta-voz do serviço de streaming. A Twitch se declarou "devastada" e prometeu "tolerância zero contra todas as formas de violência".

ESTADOS UNIDOS / Payton Gendron, o atirador que matou 10 pessoas em supermercado de Buffalo (Nova York), ameaçou tiroteio numa escola e chegou a ser internado em hospital psiquiátrico. Testemunhas falam ao **Correio**

Tragédia anunciada

» RODRIGO CRAVEIRO

Shonnell Harris custa a acreditar que, por duas vezes, esteve frente a frente com um assassino. "Se minha filha, o namorado e eu estivéssemos ficando lá fora por um minuto a mais, teríamos sido nós", desabafou ao **Correio** a gerente de operações do supermercado Tops Friendly Markets, em Buffalo, na cidade de Nova York. Por volta das 14h30 de sábado (15h30 em Brasília), os três tinham acabado de entrar no estabelecimento. A filha e o genro compravam um lanche, quando Payton Gendron, um jovem branco de 18 anos, invadiu o local disparando um fuzil AR-15. Três pessoas foram executadas no estacionamento e sete dentro do mercado. Outras três ficaram feridas. Das 11 vítimas, nove eram negras. "Foi a coisa mais assustadora da minha vida. Eu tinha falado com ele na noite anterior. De repente, o assassino estava com aquele equipamento do Exército e tirando com a arma várias vezes. E todos aqueles corpos...", relatou.

Enquanto a população de Buffalo lidava com o trauma, um novo tiroteio em massa assustava os Estados Unidos. Em Laguna Woods (Califórnia), às 13h26 de ontem (17h26 em Brasília), um homem matou uma pessoa e feriu cinco, quatro delas gravemente, dentro da Igreja Presbiteriana Genebra. O suspeito foi preso e a arma, apreendida. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a motivação.

Em Buffalo, a Justiça acusou Payton formalmente de homicídio qualificado de primeiro grau. Os promotores pretendem pedir a pena de prisão perpétua. As autoridades consideram o crime como "terrorismo doméstico" motivado por ódio racial. Foi uma tragédia anunciada. No ano passado, os alunos

Scott Olson/Getty Images/AFP



Moradores de Buffalo se abraçam diante do Tops Friendly Markets, no dia seguinte ao tiroteio em massa: cidade em choque após crime de ódio

do Colégio Susquehanna Valley, em Conklin, a 320km de Buffalo, fizeram um projeto no qual revelaram os planos para depois da formatura do ensino médio. Payton escreveu que gostaria de cometer um assassinato seguido de suicídio. Segundo o jornal *The New York Times*, a polícia interrogou o rapaz, então com 17 anos, e o colocou sob custódia, atendendo a uma lei estadual de saúde mental. Ele foi internado em um hospital psiquiátrico para avaliação e liberado dias depois. Após a formatura, sumiu do radar.

Antes de viajar de Conklin até Buffalo, Payton divulgou um

manifesto de 180 páginas na internet. O texto denunciava a Teoria da Grande Substituição — uma tese defendida por supremacistas que prevê a troca da população branca pelos negros e pelos imigrantes latinos. "Não nasci racista, nem cresci racista. Eu me tornei racista depois de aprender a verdade", escreveu. "Estamos amaldiçoados pelas baixas taxas de natalidade e pelos altos índices de imigração", acrescentou, ao acusar os negros de matarem a população branca. No manifesto, Payton citou Brenton Tarrant, o australiano de 28 anos que assassinou 51 muçulmanos em duas

mesquitas de Christchurch, na Nova Zelândia, em 15 de março de 2019; e Anders Behring Breivik, o extremista de direita que matou 77 em Oslo e na Ilha de Utøya (Noruega).

Payton transmitiu o massacre ao vivo pela internet, por meio da plataforma de gamers Twitch, com uma câmera GoPro acoplada ao capacete. "Foi absolutamente horrível. Eu estava entrando no estacionamento com meus filhos para comprarmos sorvete, quando os tiros vieram", contou Dominique Calhoun, 37 anos, ao **Correio**. "Dei e entrei em um estacionamento do outro lado da rua. As pessoas

fugiram do Tops, aos gritos. Algumas tentavam retornar para buscar seus entes queridos. Vi corpos no estacionamento. Eu me perguntei sobre como ele (Payton) foi capaz de ser preso sem ser baleado ou morto. Estou traumatizada."

A gerente de operações do Tops, Shonnell Harris, disse ter a certeza de que viu o atirador na véspera do crime. "Na sexta-feira, ele ficou o tempo todo do lado de fora da loja. À noite, eu o interceptei sobre o que fazia ali. Ele me dizia que tentava trocar dinheiro. Para mim, estudava o terreno. No sábado, quando tudo ocorreu,

Eu acho...



"Eu senti o cheiro da pólvora... Vi o assassino quando o trouxeram para fora do Tops. Eles passaram por cima dos corpos, enquanto o escoltavam calmamente para fora. O assassino se parecia com um jovem universitário. Não como alguém tendo um colapso mental. Ele estava muito calmo e senhor de si. Parecia saber exatamente o que estava fazendo. Parece que havia algum tipo de aviso sobre o que estava acontecendo. Não levaram isso a sério. Pensavam que fosse apenas uma ameaça geral. Ele tinha ameaçado a sua escola, no ano passado. Então, tenho certeza que ele estava em uma lista de observação."

Dominique Calhoun, 37 anos, moradora de Buffalo e testemunha do massacre

corri para procurar a minha filha e o vi disparar várias vezes contra um homem que não tinha morrido. Minha filha e o namorado se esconderam em um quintal."

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e a primeira-dama, Jill, visitarão a cidade de Buffalo amanhã. "Ainda estamos reunindo os fatos, mas o Departamento de Justiça declarou publicamente que está investigando o assunto como crime de ódio, ato racialmente motivado de supremacia branca e extremismo violento. Ódio que permanece uma mancha na alma da América", declarou o democrata.

GUERRA NO LESTE EUROPEU

Finlândia e Suécia se movem para aderir à Otan

A contragosto da Rússia, a Finlândia e a Suécia deram passos históricos para a adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O governo finlandês anunciou, oficialmente, o desejo de entrar na aliança militar ocidental. Com a decisão, Helsinque rompe com a política de neutralidade militar, depois de 75 anos. "É um dia histórico. Começa uma nova era", declarou o presidente da Finlândia, Sauli Niinistö, em coletiva ao lado da primeira-ministra, Sanna Marin. No mesmo dia, o Partido Social Democrata, que lidera a Suécia, aprovou a candidatura do país à Otan. As manobras diplomáticas das duas nações do norte da Europa ocorrem a pouco menos de três meses da invasão da Ucrânia pela Rússia.

De acordo com a agência de notícias France-Presse, o Parlamento da Finlândia deve discutir o projeto de adesão ainda hoje, mas a imensa maioria dos congressistas avaliza a proposta. A primeira-ministra sueca, Magdalena Andersson, defendeu que uma candidatura conjunta com a Finlândia "é o melhor para a Suécia e para a sua segurança". A premiê discursará no Parlamento, ainda hoje, e lutará pela garantia de "amplo apoio para a candidatura à Otan". Andersson fez questão de frisar que seu país não busca provocar Moscou. "Acreditamos que a adesão à Otan seja boa para a Suécia. Não é contra a Rússia", esclareceu.

Em entrevista ao **Correio**, Charly Saloniun-Pasternak — especialista do Programa de Segurança

Global do Instituto Finlandês de Assuntos Internacionais (FIIA) — classificou o anúncio de hoje como "imensamente histórico e simbólico". "Ele foi feito no Dia da Lembrança, na Finlândia, quando se presta tributo aos mortos nas guerras. Muitos veteranos desejam que as futuras gerações não tenham que lutar sozinhas. É algo histórico, porque a Finlândia tem discutido a adesão à Otan por décadas. Mas, sempre, 60% a 70% dos cidadãos têm se oposto à candidatura. Nos últimos quatro a cinco meses essa tendência mudou e os finlandeses passaram a apoiar a entrada na aliança militar", explicou.

Segundo Saloniun-Pasternak, a decisão exigirá uma mudança cultural estratégica na Finlândia. "Em

algum momento no futuro, construiremos relações com a Rússia. Os políticos finlandeses afirmaram que a confiança em Moscou evaporou-se desde a invasão à Ucrânia. Deve demorar décadas até que a confiança se restabeleça." Ele lembra que, durante a Guerra Fria, a neutralidade finlandesa foi uma ferramenta que permitiu a Helsinque se aproximar do Ocidente, em termos econômicos e de livre mercado", disse.

Turquia

O secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, assegurou que a Turquia não tem a intenção de bloquear a adesão da Finlândia e da Suécia à organização. "(A

Alessandro Rampazzo/AFP



A premiê finlandesa Marin (E) e o presidente Niinistö: "dia histórico"

entrada na Otan) Será mais rápida do que vimos antes", prometeu. Stoltenberg expressou otimismo em relação a uma vitória da Ucrânia no conflito. "A guerra da Rússia na Ucrânia não

está saindo como Moscou planejou. Eles falharam em tomar Kiev. Também estão se retirando do entorno de Kharkiv e sua grande ofensiva no Dombass (leste) se estagnou." (RC)